

Almoço

Vanessa Anacleto

Dentro do carro apertou. Pequenos, eu e a mana fomos no colo, mas não dá pra saber ao certo de quem eram as pernas. O pai mal conseguia guiar, a mãe rezava pro motor não morrer. O vô sorria e achava tudo uma beleza. A vó sorria e achava o lenço na bolsa para secar o sorriso.

Em casa a mãe e a mana arrumavam a mesa enquanto pai colocava a mala dos velhos no chão da sala. Eu mal aguentava esperar aquele almoço que vinha sendo preparado há mais de semana. O cheiro estava demais. Agüei. Tentei tirar uma lasquinha do frango mas tomei um beliscão. Chorei. A vó me consolou. Descobri que vó é doce como o pudim de leite da sobremesa.

Depois da bóia, o pai levou o vô pra oficina e mostrou como estava bem com seus trabalhos. Tinha cliente fixo e dois ajudantes. Arrumava até Monza. A mãe ria que o único motor que não andava bem era o nosso. O pai explicava que tava em falta a peça, paciência. A mana, já sem laço de fita, sentada no colo da vó provava um pouquinho do doce que eu descobri.

Perguntei ao vô baixinho se eles iam ficar pra sempre, de tão bom que é ter vô e vó assim, pra abraçar a gente. Nessa hora a mãe chorou sem fazer barulho mas eu vi com o cantinho do olho. O velho curvado segredou no meu ouvido:

__ Vô e vó estão sempre pertinho dos netos. O pensamento não deixa a gente se afastar. Quando tiver saudade do vô pensa nele, que acontece.

__ O que acontece , vô?

__ O vô pensa de volta.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/almoco>